

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 24
DEZEMBRO 2020

269

EDITORA
AMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



MAGISTRAL DE VER E OUVIR

TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

RECEIVER STEREO CAMBRIDGE AUDIO AXR100
CABO USB ZENITH 2 DA DYNAMIQUE AUDIO

OPINIÃO

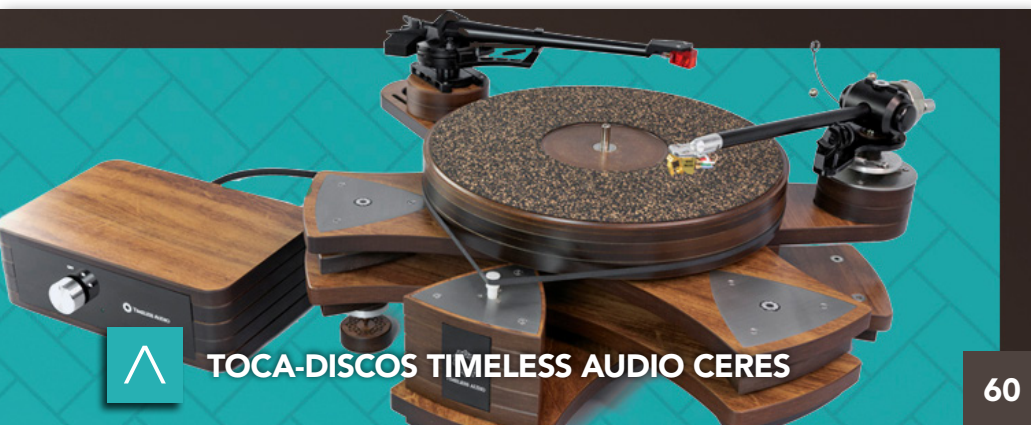
ISOLAMENTO DE CAIXAS - UM ETERNO
PROBLEMA



A EVOLUÇÃO CONTINUA

AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390

ÍNDICE



TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES

60

E EDITORIAL 4

Retrospectiva 2020 - o ano que não imaginamos

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 18

Novidades

OPINIÃO 20

Isolamento de caixas - um eterno problema

PLAYLISTS 24

Playlists de dezembro

DISCOS DO MÊS 28

Instrumental, Jazz Cubano & Rock Progressivo

AUDIOFONE 37

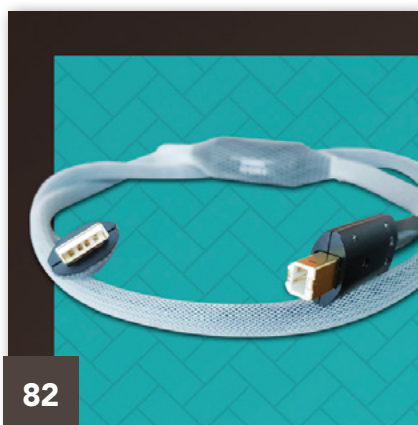
Volume 11



68



76



82

TESTES DE ÁUDIO

60
Toca-Discos
Timeless Audio Ceres

68
Amplificador integrado Hegel
H390

76
Receiver stereo
Cambridge Audio AXR100

82
Cabo USB Zenith 2
da Dynamique Audio

ESPAÇO ABERTO 88

Segredos bem guardados
nunca estão ao alcance
dos olhos

VENDAS E TROCAS 90

Excelentes oportunidades
de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

RETROSPECTIVA 2020 - O ANO QUE NÃO IMAGINAMOS

Quando os historiadores e sociólogos avaliarem, no futuro, este ano que se encerra, independente das conclusões e opiniões que cada um tenha, uma coisa é certa: todos concordarão que a humanidade estava completamente despreparada para enfrentar essa pandemia, e que tudo ficou ainda mais caótico à medida que o mundo vivenciou este drama, absolutamente dividido, de forma ainda mais intensa do que no longo período da Guerra Fria. O complicado é que não iniciaremos um novo ano com as questões resolvidas e, ao que tudo indica, 2021 será uma continuidade, como um segundo capítulo ainda bastante tenso e marcado por inúmeras incertezas. Sinceramente não creio em solução “mágica” para 2021, principalmente nos países de terceiro mundo como o nosso, infelizmente.

Mas, deixando um pouco de lado essas questões e focando no universo em que atuamos, resumiria essa retrospectiva com uma única palavra, para definir nosso mercado: “Heroico”! Pois sobreviver a tantos obstáculos e ainda se manter atuante, e com esperança em dias mais positivos, exigiu de todos determinação e muita coragem. E, por incrível que pareça, no meio de todo esse caos e negativismo coletivo, o mercado de áudio hi-end no Brasil deu prova de como é sólido, ainda que seja tão pequeno. Quem duvidar do que aqui escrevo, espere a edição Melhores do Ano e poderão confirmar a quantidade de excelentes produtos que recebemos para teste e a incrível variedade deles. Outra excelente notícia foi o fortalecimento dos fabricantes nacionais e sua perseverança em desenvolver novos produtos, e fixar um “pé” no mercado definitivamente. São dezenas de projetos em andamento, investimentos e, o mais importante: o embrião de uma cooperativa de projetistas nacionais que sabem que se unirem forças, terão muito maior poder de fogo para competir com o produto importado. Nós da *Áudio & Vídeo Magazine* não só estamos incentivando essa iniciativa dos projetistas brasileiros, como

disponibilizando nosso expertise no segmento, nossa Sala de Testes, nosso Sistema de Referência, e as páginas da revista para publicar os testes desses produtos que em breve estarão no mercado.

Para você ter ideia deste “renascimento” do áudio hi-end “Made in Brazil”, nesta edição temos o orgulho de testar o primeiro toca-discos produzido aqui, pela mão de quatro profissionais com uma larga experiência e paixão no segmento analógico. E que, não tenho dúvida, será inspiradora para todo o mercado a iniciativa de trabalhar em conjunto, desses quatro profissionais. Países como a Dinamarca, Suécia, Holanda e Suíça, mantêm associações de projetistas de áudio hi-end, e colhem o fruto desta troca de informações há décadas, e o resultado está para quem quiser constatar a importância dessas iniciativas. Unidos, sempre seremos mais fortes.

Você projetista, que se sente isolado neste país de dimensões continentais, entre em contato conosco e nós iremos ajudá-lo a tomar contato com este grupo pioneiro e criar a primeira associação de projetistas de áudio brasileiros, e colocar em prática um sonho que era dos nossos queridos e saudosos Eduardo de Lima (Audio-pax) e do Luiz Salvatore (Exaudi) - tenho certeza que, se estivessem vivos, estariam exultantes com este momento! Dizem que é nas crises que o ser humano busca, dentro de si, o seu melhor para superar e sobreviver às intempéries da vida. Este é o melhor legado que podemos extrair de 2020. Acredito que todos vocês leitores ficarão impressionados com o teste do toca-discos da Timeless, o Ceres, como eu fiquei. Que ele seja o início de uma nova era para todos que amam a música reproduzida eletronicamente, em todas as suas possibilidades.

A todos vocês um 2021 com saúde! O resto daremos sempre um jeito, afinal essa é uma das melhores qualidades do brasileiro! ■

HEGEL

MUSIC SYSTEMS



O amplificador integrado H390 da Hegel é conhecido como Robin Hood. Oferece desempenho de som e recurso dos produtos referência da marca, com um preço amigável. Em um único chassi, um produto integrado e completo com som de classe mundial e recursos como Spotify, Roon e Apple AirPlay. O H390 está na ponta da lança da Hegel na busca por fazer as fontes convencionais soarem melhor. Por isso, não é apenas para audiófilos e sim para toda família desfrutar.



DISTRIBUIDORA OFICIAL HEGEL NO BRASIL
contato@mediagear.com.br
www.mediagear.com.br
(16) 3621-7699

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AZQJPMZA6HG](https://www.youtube.com/watch?v=AZQJPMZA6HG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LHN2GSDCVZS](https://www.youtube.com/watch?v=LHN2GSDCVZS)



AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Ainda que tenhamos tido um ano completamente atípico, muitas surpresas agradáveis vieram dar uma colorida em um ano tão cinzento e pesado.

A primeira pergunta que me fiz ao desembalar o novo H390 foi: “ele é uma pequena melhora do H360 ou realmente os caras da Hegel se tocaram que poderiam ganhar ainda mais este mercado de integrados, deixando-o mais próximo do H590?”

Pois uma das várias observações que recebi de leitores que ouviram os dois integrados, é que o H360 era muito distante do H590. Então, com essa pergunta na cabeça, lá fui eu tentar descobrir a resposta.

Vendo o site do fabricante, algumas pistas foram dadas, como por exemplo o apelido de “Robin Hood” ou de “Rebelde”. Questionados pela imprensa, os noruegueses da Hegel disseram que o apelido era pelo fato do H390 ser um “redistribuidor de riquezas”, já que mais

pessoas poderiam tê-lo gastando um pouco mais de 50% do valor do H590, com muitos dos recursos do top de linha e sua aclamada assinatura sônica!

Lançado em maio de 2019, na feira de Munique, o H390 foi um sucesso instantâneo com pedidos de todos os representantes. E esse sucesso se deu por dois motivos: ele manteve tudo que havia de positivo no H360, como versatilidade e mobilidade, e acrescentou muito da tecnologia do H590, começando pela plataforma de streaming utilizada no H590. Assim, o H390 também é uma opção streaming de rede completo, como o top de linha.

A grande facilidade para o usuário é poder transmitir sinal usando UPnP/DLNA de drives NAS, acessar serviços online incluindo Spotify, Tidal e rádio internet, sob o controle de um aplicativo como Kinsky/Kazoo da Linn, ou o Bubble UPnP. Podendo, se assim desejar, até mesmo transmitir música sem fio para o amplificador através da rede usando o Apple AirPlay. ▶

O H390 também pode ser personalizado usando uma interface de navegador em um computador ou tablet conectado à mesma rede, e ainda receber atualizações de firmware. Permitindo que seja ajustado e aprimorado à medida que haja avanços ou upgrades nesta área.

Uma das melhorias recentes, após seu lançamento no ano passado, foi o AirPlay 2, com capacidade Roon Ready e compatibilidade de instalação personalizada do Control4.

E, no caso do H390 e H590, os engenheiros da Hegel fizeram atualizações na qualidade do sinal recebido via Ethernet (sendo que este upgrade na minha opinião foi o grande pulo do gato - mais adiante compartilho minhas impressões com vocês).

A seção digital do H390 é muito similar à placa do H590 (não idêntica). O H390 aceita até DSD256 em USB, até DSD64 em todas as outras entradas digitais (usando DSD sobre PCM, ou DoP), e MQA em todas as entradas digitais, sem exceção.

A Hegel se gaba de também ter produzido seus clocks para se conseguir, mesmo em sinais de baixa resolução, um som mais analógico e natural, com um palco mais 3D e maior organicidade (materialização do acontecimento musical).

Segundo o fabricante, o H390 possui 250 Watts por canal em 8 ohms, e também utiliza a topologia SoundEngine. Essa topologia patenteada visa buscar o total cancelamento de distorção, deixando o ruído de fundo o mais silencioso possível dentro do espectro audível. Cada fabricante sério neste segmento tem sua fórmula ou seu ponto de vista para defender suas topologias, então o que é importante para cada ouvinte é saber o quanto a topologia A, B ou C, lhe parece mais natural e confortável. Pois caso a escolha se dê apenas por parâmetros objetivistas, ela será muito mais complexa e tortuosa (acredite, têm muitas opções "teoricamente" fabulosas).

E entre o que eu ouço e o que eu meço, ainda fico com o que meu sistema auditivo me mostra!

Como todo Hegel, seu painel frontal é bastante simples com um display centralizado, circundado por dois grandes botões: o da esquerda para escolha da entrada e o direito para o volume. O botão de liga/desliga fica embaixo, mais à direita, bem na frente.

Nas costas, os terminais das caixas, tomada IEC, e 4 entradas (três RCA e uma XLR). E entradas digitais: BNC, coaxial, ótica e USB-B. Também uma entrada "bypass" para processadores de home-theater.





Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Toca-discos Timeless Ceres com diversas cápsulas (leia Teste 1 nesta edição), toca-discos Acoustic Signature Storm com braços Origin Live e SME Series V, com as cápsulas Hana ML e Soundsmith Hyperion 2, e pré de phono Boulder 508. Music Server Innuos Zen (leia Teste na edição de janeiro/fevereiro próximo), e transporte dCS Scarlatti com TUBE DAC Nagra. Caixas: Q Acoustics Concept 300, Elipson Legacy 3230, e Wilson Audio Sasha DAW. Cabos de Força: Sunrise Lab Quintessence, Transparent PowerLink MM2 e Reference G5.

Para o teste, fui buscar minhas anotações tanto do H360 como do H590. Essas anotações sempre me salvaram, pois como anoto tudo minuciosamente, basta ouvir o mesmo disco para “reavivar” a memória e buscar as diferenças e semelhanças. Realmente não sei o que seria de mim sem essas extensas anotações, que às vezes dão mais trabalho do que escrever o teste (principalmente se o produto tem grandes virtudes).

O produto mais uma vez veio lacrado, o que demandou uma longa queima de 280 horas. Como tínhamos também recebido, em conjunto com a Q Acoustics e, na sequência, as Elipson, fizemos um pacote só de amaciamento, o que ajudou a acelerar o processo de queima em conjunto.

Interessante que, se você utilizar o H390 somente como amplificador, a queima será bem menos dramática. Agora se você precisar

amaciar simultaneamente o DAC interno, aí se prepare meu amigo, pois a espera será bem mais longa.

Depois de amaciado por 150 horas o amplificador, para acelerar o processo deixava-o ligado de dia com o Innuos no Tidal na entrada USB, e a noite depois do jantar eu ouvia somente analógico para acelerar a queima das duas caixas e entender o Timeless Ceres com as três cápsulas. Em alguns momentos fiquei completamente atordoado com tantas frentes abertas e os prazos apertados. Mas o prazer de depois ouvir cada um desses produtos, compensou plenamente o esforço!

Começamos pelas verdades: sim, o H390 está muito mais próximo do H590, e mais distante do H360. Isso é a melhor notícia, na minha opinião, pois certamente possibilitará muito mais consumidores realizarem o sonho de ter um Hegel.

Ele tem mais energia que o H360, é muito mais bem resolvido na macrodinâmica, e a música soa sempre confortável e precisa como no H590. A assinatura sônica é muito semelhante em termos tonais, no corpo, nos transientes e na musicalidade. Deixando aquela sensação de ouvir sempre mais um disco, ainda que os compromissos diários sejam inadiáveis.

As texturas (principalmente do amplificador) são muito refinadas, tanto em termos de detalhes de paletas como de intencionalidade. Acho difícil não se deixar seduzir pela mescla de transparência e musicalidade.

Sua autoridade com caixas distintas, como as três utilizadas no teste, foi muito mais próxima do H590 do que do H360. O que também certamente é uma excelente notícia para os que possuem um maior ecletismo musical.

Já os transientes, achei mais próximos do H360 do que do H590, não que haja alguma coisa de errado, pelo contrário, mas o H590 é um pouco mais preciso neste quesito.

Queria realmente ter um H590 para entender essa diferença. Busquei respostas nas minhas anotações e acabei por optar pelo mesmo cabo de força utilizado no teste do H590 - o Transparent PowerLink MM2. Mas realmente neste quesito, com as referências analógicas, não cheguei lá! Isso é um problema? Logicamente que não, é apenas a busca de “pelo em ovo” que todo revisor tem que fazer. Afinal, se tocasse idêntico, apenas com potência distinta (250W x 310W em 8 ohms), não se venderia mais H590. Pois para a esmagadora maioria das salas atuais, 250 Watts é mais do que suficiente. Por isso que o fabricante escreve na descrição do produto: “muitas qualidades bem próximas do nosso top de linha, e não as mesmas qualidades”.

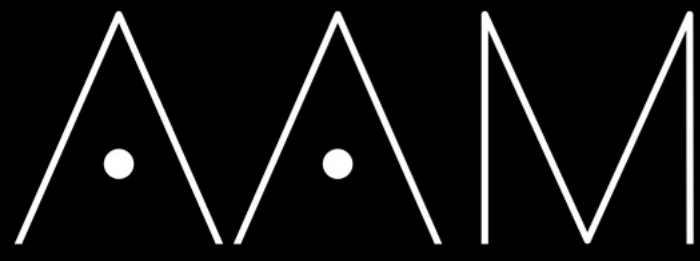
Faço questão de pontuar as diferenças, para que o leitor entenda que “similar” não é “idêntico”. Em termos de organicidade

(materialização física do acontecimento musical) a maior virtude deste quesito da metodologia é que o H390 é muito surpreendente! Pois mesmo com gravações “normais”, a sensação dos músicos ali na sala conosco é impressionante!

E isso se deve a outra excepcional qualidade deste produto: seu soundstage, em termos de foco, recorte e planos. Com LPs, a profundidade e o posicionamento no espaço físico dos músicos foram realmente primorosos! Planos e mais planos dos naipes de orquestra, reprodução do tamanho da sala de gravação e o silêncio em volta de cada instrumento (principalmente nas gravações dos anos de ouro: 50 à final de 70) de tirar o fôlego!

Faltava ouvir seu DAC interno, seu streamer, e comparar com o Inuuos e com o TUBE DAC. Se saiu melhor que o H360, mas aí a distância não foi tão grande. O que falo ser o maior problema do streamer ainda é justamente a pobreza do soundstage, o corpo harmônico e a apresentação das texturas. Esses quesitos, quando comparados com a mídia física, ainda soam pobres (claro que estou falando de um bom setup Estado da Arte).

O que isso atrapalha? É o que mais ouço de leitores pretensos a só usar streaming. Seu cérebro não se engana, só isso. Ele sabe que algo está faltando. Se seu envolvimento com a música e seu sistema ►



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

não busca essa “imersão”, você tenha certeza que estará muito bem servido com o DAC interno e o streaming do H390. Agora, se você tiver uma relação com a música mais intensa, eu recomendo o uso de um DAC externo.

E a razão de insistir nessa linha de raciocínio, é pelo fato do amplificador H390 ser muito bom e um genuíno Estado da Arte de bom nível. Então se beneficiar deste amplificador é usar um DAC à altura de sua amplificação.



Agora, se a grana está curta, não há nada de errado em utilizar seus recursos até poder comprar um DAC à altura do amplificador. Pois este pode ser o integrado definitivo para uma legião de audiófilos e melômanos que desejam simplificar seus sistemas e ter algo minimalista e moderno.

CONCLUSÃO

É perceptível o esforço dos engenheiros da Hegel, à cada nova série, em dar um consistente passo à frente. E pelos resultados e prêmios conquistados e sucesso de crítica, é negável que todo esse esforço está gerando enorme reconhecimento.

Para os que desejam, como escrevi, simplificar tudo e ter uma central de entretenimento de alto nível, o H390 é uma opção realmente muito interessante. Se é este o seu caso, não deixe de ouvir o H390, ele pode ser o que você tanto queria para fechar seu ciclo de upgrades!

PONTOS POSITIVOS

Excelente pacote com um amplificador refinado e muito versátil.

PONTOS NEGATIVOS

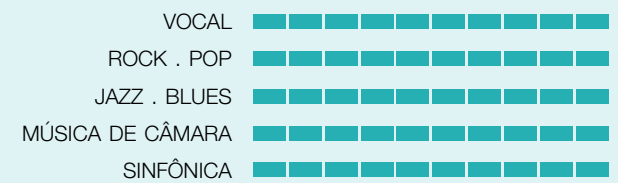
Um pré de phono seria muito bem vindo, e uma entrada digital AES/EBU também.

AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390 (COM DAC E STREAMER)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	12,0
Total	91,0

AMPLIFICADOR INTEGRADO HEGEL H390

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,5
Musicalidade	13,0
Total	97,0



ESPECIFICAÇÕES

Saída de potência	2x 250 W em 8 Ω, Dual Mono
Entradas analógicas	1x balanceado (XLR), 2x RCA
Saídas digitais	1x coaxial (BNC)
Entradas digitais	1x coaxial (BNC), 1x coaxial (RCA), 3x óticas, 1x USB
Saídas analógicas	1x fixa RCA, 1x variável RCA
Suporte MQA	USB, BNC, ótico
Resposta de frequência	5 Hz à 180 kHz
Relação sinal/ruído	>100 dB
Distorção	<0,005% a 50 W / 8Ω / 1 kHz
Intermodulação	<0,01% (19 kHz + 20 kHz)
Fator de amortecimento	>4000 (estágio principal de saída)
Dimensões (L x A x P) (incluindo pés)	43 x 14,5 x 44 cm
Peso	20 kg

Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 59.370

ESTADO DA ARTE

